Recado Final.

Não é fácil mudar antigos hábitos. Mas se você encontrou neste folheto algum mito que pensava ser verdade, tente agir diferente e passar sua experiência para o maior número possível de pessoas. Você estará contribuindo para derrubar alguns mitos do trânsito.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de segurança. Usar ou não. Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?
26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?
27 • Carro e poluição. O que você pode fazer?
• **Edição Especial** O melhor de Shell Responde.

Escreva para:
"Shell Responde" - OM - Caixa Postal 62053
22252-970 - Rio de Janeiro - RJ

Shell responde

28

Mitos do trânsito.

Nem sempre o que parece é.

Alguns procedimentos já se tornaram verdadeiras normas para os motoristas, embora não tenham fundamento. Não é o caso de modos de agir aprendidos com a experiência e que realmente funcionam. Trata-se de aparentes verdades, passadas de uma geração a outra, sem serem questionadas, e que acabam sendo aceitas por todos, mesmo sem corresponder à realidade.

Shell Responde número 28 reúne os falsos conceitos mais difundidos e explica por que, pelo menos no trânsito, nem sempre o que parece é..

Por que certas "verdades" atravessam os tempos, mesmo quando não podem ser comprovadas?

O Homem sempre teve necessidade de explicar o que acontece a sua volta. Quando ele não consegue encontrar explicação, tende a buscar respostas que, embora sem fundamento científico, servem para aliviar a insegurança causada pela falta de conhecimento. Essas crenças são assimiladas e difundidas rapidamente. Criam vida própria. É o que chamamos, neste folheto, de mitos.

Não é necessário acender os faróis nas vias bem iluminadas.

Falso.

O uso do farol baixo é obrigatório nas zonas urbanas, desde o pôr-do-sol até o amanhecer.
Mesmo que isto possa parecer um exagero numa via com iluminação eficiente, é preciso lembrar que os faróis não servem apenas para iluminar o caminho, mas também para tornar o veículo mais visível aos outros motoristas e pedestres.
O que é proibido, sim, é trafegar com faróis *altos* em locais com iluminação pública ou transitar com faróis desregulados.

A buzina serve para desobstruir o trânsito.

Negativo.

A buzina só deve ser usada em caso de extrema necessidade.
Sua principal função é alertar sobre a presença do veículo quando houver perigo iminente de acidente.

De acordo com o Código Nacional de Trânsito, é proibido usar a buzina:

- à noite, nas áreas urbanas;
- nas áreas e nos períodos em que o uso for proibido pela autoridade de trânsito;
- prolongada e sucessivamente, a qualquer pretexto;
- sem necessidade e como advertência, sempre que o ruído possa assustar ou prejudicar pedestres ou motoristas de outros veículos;
- para apressar o pedestre durante a travessia;
- para chamar alguém ou, quando se tratar de veículo a frete, para recolher passageiros;
- ou equipamento similar com som ou freqüência em desacordo com o estabelecido pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

É aconselhável frear nas curvas.

Errado.

Desde que não se esteja a velocidade excessiva, acelerar levemente durante a curva aumenta a aderência das rodas e, portanto, a estabilidade. Principalmente nos carros com tração dianteira.
Entretanto, este recurso deve ser utilizado com muito critério, pois exige certa experiência do motorista e boas condições de manutenção do veículo, especialmente se a pista estiver molhada.

Dirigir na estrada é mais fácil que na cidade.

Não é verdade.

Não é mais fácil, nem mais difícil.
É diferente.
O que ocorre é que, em função da velocidade na estrada, o carro percorre um espaço maior antes de responder a qualquer comando do motorista.
Isto deve ser levado em consideração na hora de frear, acelerar, ultrapassar, mudar de faixa ou fazer outras manobras.
Por isso, pode-se dizer que dirigir na estrada exige mais perícia do que na cidade.

O cinto de segurança só é realmente necessário na estrada.

Falso.

O cinto de segurança é necessário tanto nas estradas quanto na cidade. As estatísticas demonstram que 65% dos acidentes fatais e 80% dos acidentes de trânsito ocorrem num raio de 40 km do local de residência das vítimas, muitas vezes dentro do perímetro urbano.

Comprovadamente, o uso do cinto reduz pela metade o risco de morte e lesões graves. Só no banco dianteiro, o cinto de segurança poderia salvar mais de 12.000 vidas por ano, caso fosse usado habitualmente no Brasil.

Ao estacionar numa ladeira, é aconselhável apoiar os pneus no meio-fio para evitar que o carro desça.

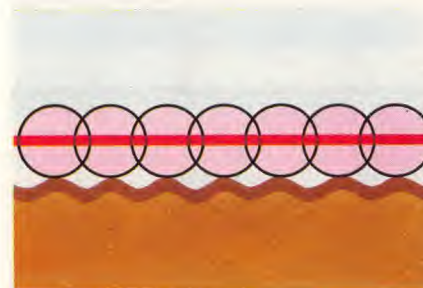
De modo algum.

Esta é uma solução de emergência, caso o freio de mão apresente problemas.
O freio de mão deve estar bem regulado, de modo a manter o carro parado mesmo numa ladeira. Encostar os pneus no meio-fio pode danificá-los.
O que se deve fazer, por precaução, é direcionar a roda para o meio-fio, sem encostar.
O regulamento do Código Nacional de Trânsito exige que, em aclives ou declives, o veículo seja estacionado engrenado, além de freado. Quando se tratar de veículo pesado, é obrigatório também o uso de um calço de segurança.

Em estradas de terra, ao passar por "costelas-de-vaca", é recomendável dirigir à baixa velocidade.

Incorreto.

"Costela-de-vaca" é o nome popular dado àquelas pequenas ondulações comuns em estradas de terra.
À baixa velocidade, isto é, a 20 ou 30 km/h, todas as ondulações serão passadas à suspensão e percebidas no interior do veículo.

Aumentando a velocidade para uma faixa de 45 a 60 km/h, a vibração diminuirá, porque os pneus entrarão em contato apenas com as partes mais altas das "costelas-de-vaca".

Se os amortecedores do carro estiverem em bom estado e a estrada oferecer condições razoáveis de tráfego, o motorista rodará com mais conforto e segurança.
Mas atenção: se as ondulações forem muito pronunciadas, o certo é ir o mais devagar possível, a uns 10 km por hora.

Chuva forte causa mais derrapagens que chuva fina.

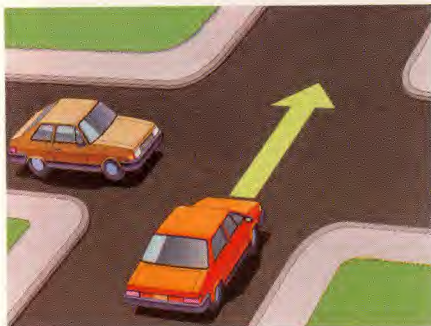
Ambas as situações são perigosas.

A chuva fina mistura-se ao pó, ao óleo e aos resíduos de borracha impregnados na pista, formando uma camada escorregadia, que permanece por um bom tempo até que a água da chuva consiga eliminá-la.
Chuvas fortes, por outro lado, lavam a pista, retirando com mais rapidez a camada de impurezas.
Em compensação, criam uma lâmina d'água que impede o contato dos pneus com a pista, fazendo o carro deslizar.
É o que se chama tecnicamente de "aquaplanagem".

Pneus gastos aumentam o risco de "aquaplanagem".
A conclusão é que, em dias de chuva, o motorista deve redobrar a atenção ao volante e reduzir a velocidade.

Num cruzamento sem indicação de preferencial, a preferência é de quem vem pela rua mais larga ou de maior movimento.

Errado.

Quando não houver sinalização, a preferência é sempre de quem vem à direita.

O veículo que vem à direita só perde a preferência de passagem nos seguintes casos:

- quando houver sinalização indicando preferência do outro veículo;
- quando o veículo da direita for mudar de direção;
- quando o veículo à esquerda for ambulância, polícia ou bombeiro, e estiver com a sirene ligada.

É obrigatório reduzir a velocidade em frente ao posto da Polícia Rodoviária.

Não necessariamente.

O Código Nacional de Trânsito não determina que se reduza a velocidade em frente aos postos da Polícia Rodoviária.
O motorista deve simplesmente obedecer aos limites estabelecidos nas placas de sinalização.
O que acontece é que geralmente os carros estão a velocidades muito acima das permitidas e os motoristas reduzem para não correrem risco de multas.

Não há limite de distância para andar em marcha à ré.

Falso.

De acordo com a legislação do trânsito, é proibido "transitar em marcha à ré, salvo na distância necessária para pequenas manobras".

Como a legislação não determina essa distância em metros, o motorista deve usar o bom senso para fazer uma avaliação das condições locais e do momento antes de iniciar qualquer manobra.

Puxar o freio de mão diante de um sinal de trânsito numa subida é um recurso válido apenas para motoristas inexperientes.

Não é verdade.

Este procedimento é válido para todos os motoristas.
O uso do freio de mão nesta situação evita o desgaste da fricção e do sistema de freios, além de contribuir para a redução do consumo de combustível.

Não há problema em estacionar o carro "solto", sem o freio de mão puxado.

Incorreto.

O correto é puxar sempre o freio de mão ao estacionar.
Mesmo num local totalmente plano, há o perigo de o carro sair do lugar, empurrado por outro que está estacionando, por exemplo.

O limite de velocidade estabelecido pelas placas de sinalização é sempre seguro.

Nem sempre.

O limite máximo de velocidade indicado nas placas é determinado em condições normais de tráfego.
Qualquer imprevisto – obstrução na pista, chuva, neblina, etc. – exige uma velocidade menor, que será definida pelo bom senso do motorista.